



Gerenciamento de riscos financeiros

Hedging solutions

**Ser criativo
transforma negócios.**

kpmg.com.br

Conteúdo

1

Riscos financeiros

3

2

A diferença entre hedge econômico (HE) e hedge accounting (HA)

4

3

Fluxograma

5

4

Principais desafios observados em gerenciamento de riscos financeiros no Brasil

6

5

A KPMG pode ajudar

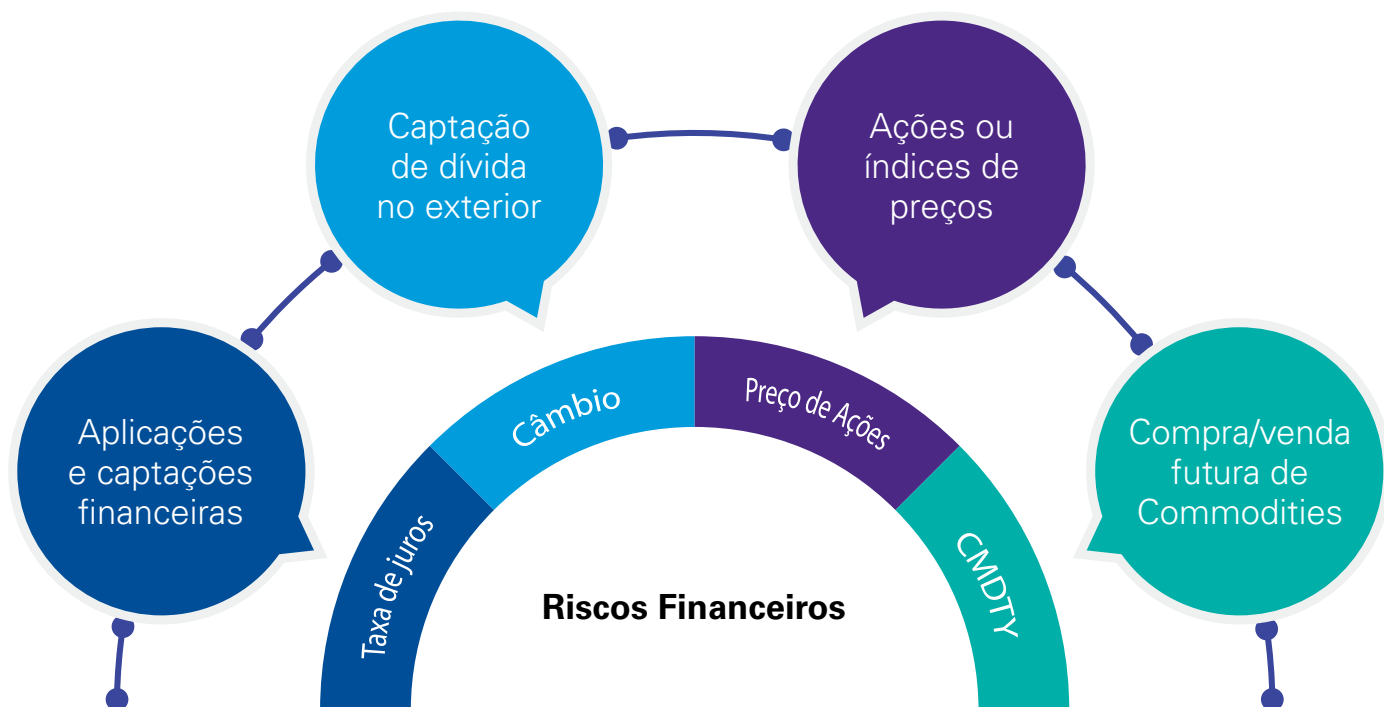
7



A complexidade e a sofisticação dos mercados demandam a constante busca de novas soluções em gerenciamento de riscos financeiros nas instituições em geral, principalmente aquelas com exposições tais como: na variação cambial, variação no preço de commodities e variação das taxas de juros.

A turbulência econômica resultante do coronavírus (COVID-19) pode, também, afetar exposições de riscos financeiros das empresas e como estão sendo gerenciado estes riscos.

Origem de alguns riscos financeiros:



Dessa forma, os participantes do mercado tendem a buscar mecanismos de proteção aos riscos financeiros, também conhecidas como hedging. Estas práticas se popularizaram especialmente pela ampla utilização de derivativos nos últimos anos envolvendo **hedge econômico** e **hedge accounting**.

Afinal, qual a diferença entre hedge econômico (HE) e hedge accounting (HA)?

(HE)

Hedge Econômico

- Mecanismo de proteção que visa reduzir os riscos atribuídos a volatilidades ou efeitos indesejáveis de oscilações de moeda estrangeira, taxas de juros, commodities, etc
- Normalmente são contratadas operações de derivativos para proteção dessas oscilações.

(HA)

Hedge Accounting

- Mecanismo de proteção que visa representar, nas demonstrações financeiras, o efeito das atividades de gerenciamento de risco da entidade e solucionar os problemas de descasamento contábil que impactam o resultado.

O **hedge econômico** visa a proteção econômica das exposições, porém não considera eventual impacto de descasamento contábil nas demonstrações financeiras. Por outro lado, aplicando o **hedge accounting**, a Companhia obtém o benefício adicional na mitigação destes eventuais descasamentos na contabilidade.

A aplicação do *hedge accounting* proposto pelo IASB (*International Accounting Standard Board*) à luz da **IFRS 9 (CPC 48) Instrumentos Financeiros** tem como objetivo trazer a realidade econômica das empresas para dentro dos balanços. Em outras palavras, o mundo moderno das finanças visa aproximar as práticas de gerenciamento de riscos das entidades com o dia a dia da contabilidade.

Desafios do HA vs HE



Identificação das exposições

- Câmbio
- Commodities
- Juros
- Outros riscos



Escolha do instrumento de proteção

- Derivativos
- Não derivativos



Hedge econômico ou hedge accounting



Econômico

- Estratégia de hedge
- Política de gerenciamento de riscos
- Processos para monitoramento de riscos financeiros

Podendo gerar descasamento contábil



Accounting

Mitigação de descasamentos contábeis

- Estratégia de hedge
- Definição do tipo de hedge
 - >> Valor justo
 - >> Fluxo de caixa
 - >> Investimento líquido no exterior
- Política de gerenciamento de riscos
- Processo para monitoramento de riscos financeiros
- Testes de efetividade (periódico)
- Documentação de hedge
- Critérios específicos para divulgação

Principais desafios observados em gerenciamento de riscos financeiros no Brasil

1 – Efeitos do coronavírus (COVID-19) nas relações de hedging

O surto de COVID-19 pode afetar quando e como uma empresa aplica a contabilidade de hedge. Se uma empresa aplicar contabilidade de hedge como parte de sua estratégia de gerenciamento de risco segundo a IAS 39 (CPC 38) Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração ou IFRS 9 (CPC 48) Instrumentos Financeiros, então pode precisar considerar se:

- os critérios de contabilidade de hedge nas normas IFRSs (CPCs) continuam sendo atendidos;
- efeitos em transações altamente esperadas, devido ao isolamento e fechamento de unidades, deverão ser avaliadas;
- existe ineficácia de hedge para reconhecer no resultado;
- os valores acumulados em uma reserva de hedge de fluxo de caixa precisam ser reclassificados para o resultado;
- alterações em estratégias irão afetar a relação de hedge;
- os efeitos em risco de crédito serão relevantes na análise de efetividade e relacionamento econômico;
- os impactos em divulgações serão implementados de forma consistente.

2 – Risco cambial

Atualmente a volatilidade das moedas estrangeiras, principalmente no Dólar Norte Americano (USD) e do Euro (EUR), vem gerando impactos em companhias que possuem importações de matéria prima, produtos para comercialização no mercado interno, exportações em moeda estrangeira, captações em outras moedas e até mesmo em

preços de negociação interna atrelados ao mercado externo. Desta forma, contratações de instrumentos financeiros derivativos podem ser atrativos como mecanismos de gerenciamento de riscos cambiais.

3 – Risco de commodities

O Agronegócio aparece como grande protagonista no desenvolvimento do Brasil. Contudo, o risco do mercado de commodities externas é relevante para definir os preços e compra e venda de produtos internos e isso pode impactar em uma margem menor, especialmente quando tratamos de riscos financeiros para o preço de venda dos produtos. Neste sentido, aplicar uma política de gerenciamento de riscos consistente com a forma de gestão dos preços e com utilização de proteção adequada pode ser relevante.

Além da diversidade de aplicação do hedge econômico e estruturação de operações, novas possibilidades surgem no universo contábil com o advento da IFRS 9 (CPC 48) Instrumentos Financeiros. É possível explorar alternativas tais como componentes de risco, exposição agregadas incluindo derivativos como parte do item protegido, o conceito de custo de hedge, reequilíbrio da relação de hedge com o ajuste do índice de hedge ao longo da operação e outras soluções para risco de base típicos em designações de risco de commodities.

Especialmente para empresas de trading de commodities descasamentos contábeis podem surgir decorrentes das compras e vendas em vencimentos diferentes.

4 – Risco de taxa de juros

No Brasil as taxas de juros se encontram em níveis jamais vistos e em descendência e isto tem sido um sinal de alerta na avaliação de gerenciamento de riscos de juros, assim como em estratégias com utilização de cláusulas contratuais de proteção, barreiras e tomada de decisão para gerenciamento de exposições prefixadas e pós-fixadas.

5 – Extinção da LIBOR

A LIBOR é uma das principais taxas de referências interbancárias (interbank offered rates – IBORs) disponíveis atualmente no mercado e será descontinuada no final de 2021 em uma transição estimulando o uso de taxas baseadas em transações observáveis e não mais em taxas modeladas.

No Brasil, além das instituições financeiras que serão afetadas, observamos muitas empresas exportadoras e operações entre matrizes no exterior e filiais locais sensíveis a este processo de transição.

Em Setembro de 2019 o IASB efetuou uma ação específica no mercado com este tema na tentativa de amenizar os impactos de Hedge Accounting (fase 1 da transição) com data efetiva para 01 de Janeiro de 2020.

No início de abril de 2020, a proposta da fase 2 do IASB foi publicada e com um deadline para comentários de mercado agendado para 25 de maio de 2020.

A KPMG tem atuado em PMO, identificação automatizada de cláusulas contratuais e inventário de exposições associadas ao processo de transição da LIBOR. Existem aspectos importantes tais como: verificação dos impactos da fase 1 e 2 do projeto do IASB, análise de renegociação contratual, continuidade das relações de hedging e soluções em gerenciamento de riscos financeiros considerando as alternativas de taxas livre de risco.

6 – Risco de crédito

Um dos maiores desafios em gerenciamento de riscos nos últimos anos esteve relacionado com riscos de contraparte e a avaliação da própria situação de crédito do emitente. Também agravado pela experiência na crise de 2007-2009, e recomendado pelo IFRS 13 (CPC 46) Valor Justo, o monitoramento do risco de crédito para efetividade das relações de hedging, proposto pelo IAS 39 (CPC 38) Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (Revogado a partir de 1º/01/2018), assim como no teste de dominância de risco de crédito para relacionamento econômico proposto pela IFRS 9 Instrumentos Financeiros é de grande relevância para as práticas atuais de gerenciamento de riscos.

A KPMG pode ajudar...

O time de Accounting and Financial Risk da KPMG possui a combinação adequada de experiências e profissionais qualificados em Instrumentos Financeiros e uma equipe dedicada a práticas de hedging solutions para Instituições Financeiras, Companhias de Agronegócios, Importadores/Exportadores e empresas em geral com exposições financeiras. Permitindo que possamos atuar na identificação do total de exposições existentes dentro da Companhia, avaliando a melhor estratégia de gestão de riscos com a adoção de hedge econômico ou hedge accounting, mapeando os controles e processos necessários para gestão de riscos, bem como mapeando a governança necessária para controle das estruturas.

Possuimos um departamento técnico de pesquisa com atuação local e global para avaliação e comparação internacional de estudos de casos com foco em riscos financeiros e desenvolvimento de soluções de negócios para nossos clientes em diversos países e mercados distintos. Além de corpo técnico qualificado, contamos com um Lighthouse e ferramentas tecnológicas aceleradoras em processos como na leitura automatizada de contratos.

Também contamos com um centro de excelência em Instrumentos Financeiros com uma ampla base de dados atualizada periodicamente e um knowledge center para atendimento em inteligência de mercado e pesquisa. Com um Financial Statement Data Tracking, podemos efetuar compilação de dados de demonstrações financeiras com avaliações rápidas e segregadas por linha de negócios, setor, data de reporte, região geográfica, entre outras informações que geram um relevante acelerador na compilação de dados de informações para comparar diferentes setores e empresas.

O surgimento de novos desafios de mercado, demanda uma ação conjunta entre os universos da contabilidade, tesouraria, riscos e tecnologia.

O time de Accounting and Financial Risk da KPMG atua de forma multidisciplinar com outras áreas internas oferecendo para nossos clientes toda a infraestrutura e tecnologia necessária para trabalhos de implementação, diagnósticos e benchmark. Atuamos, também, em parceria com a KPMG Business School para treinamentos e workshops relacionados a hedging solutions.

Outros artigos relacionados:

<https://kpmgbrasil.com.br/news/5009/extincao-da-libor-em-podcast>

<https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/br/pdf/2019/07/br-extin%C3%A7%C3%A3o-da-libor.pdf>

Fale com o nosso time

Lucio Anacleto

Sócio

Tel.: (11) 3940-3225

lanacleto@kpmg.com.br

Everton Vieira

Sócio-diretor

Tel.: (11) 3940-3848

efvieira@kpmg.com.br

Rodrigo Bauce

Sócio-diretor

Tel.: (11) 3940-3623

rbauce@kpmg.com.br

Douglas Nascimento

Gerente

Tel.: (11) 3940-4284

dbnascimento@kpmg.com.br



#KPMGTransforma



Baixe o APP
KPMG Brasil

kpmg.com.br



/kpmgbrasil

© 2020 KPMG Assesores Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada, e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

O nome KPMG e o logotipo são marcas registradas ou comerciais da KPMG International.

Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de uma pessoa ou entidade específica. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há garantia de sua exatidão na data em que forem recebidas nem de que tal exatidão permanecerá no futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreenderem ações sem orientação profissional qualificada, precedida de um exame minucioso da situação em pauta.

Projeto gráfico e diagramação: Gaudí Creative Thinking.